

O USO DE ESTUDOS DE CASO NA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO: UM PANORAMA EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE ALTO IMPACTO

THE USE OF CASE STUDIES IN RESEARCH IN ADMINISTRATION: A PANORAMA IN NATIONAL HIGH IMPACT JOURNALS

EL USO DE ESTUDIOS DE CASO EN LA INVESTIGACIÓN ADMINISTRATIVA: UNA VISIÓN GENERAL DE LAS REVISTAS NACIONALES DE ALTO IMPACTO

Pablo Luiz de Arruda

Mestrando em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina (PPGA/UNISUL)
E-mail: pablo.arruda01@gmail.com

Grasiano Freitas da Silva

Mestrando em Administração no PPGA/UNISUL
E-mail: grasianofs@yahoo.com.br

Théo Augustus Luz

Doutorando em Administração no PPGA/UNISUL
E-mail: theoluz@gmail.com

Ivone Junges

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Professora no PPGA/UNISUL
E-mail: ivone.junges@animaeducacao.com.br

Clarissa Carneiro Mussi

Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo (USP)
Professora no PPGA/UNISUL
E-mail: mussi.clarissa@gmail.com

Artigo recebido em 02/02/2020. Revisado por pares em 16/03/2021. Reformulado em 23/03/2021. Recomendado para publicação em 01/04/2021, por Ademar Dutra (Editor Científico). Publicado em 30/04/2021. Avaliado pelo Sistema *double blind review*.

©Copyright 2021 UNISUL-PPGA/Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios. Todos os direitos reservados. Permitida citação parcial, desde que identificada a fonte. Proibida a reprodução total. Revisão gramatical, ortográfica e ABNT de responsabilidade dos autores.

RESUMO

Este artigo identifica as características das pesquisas de administração que utilizaram o método de estudo de caso. Aplicou-se modo de investigação misto, estratégia de coleta de dados bibliográfica e objetivos exploratório e descritivo. Dentre os principais resultados, identificaram-se 277 publicações entre 2010 e 2020. O Brasil registrou 86,71% de participação. 97,47% das pesquisas foram empíricas e 80,14% qualitativas. Os casos mais estudados são de 'estratégia em organizações' nas 'empresas' privadas. Na coleta de dados, destacaram-se a técnica documental e entrevista semiestruturada. A análise de conteúdo evidenciou-se como método de análise de dados, e os *softwares* ATLAS.ti e NVivo se sobressaíram.

Palavras-chave: Administração; Estudo de caso; Bibliometria.

ABSTRACT

This article identifies the characteristics of management research that used the case study method. A mixed mode of investigation, bibliographic data collection strategy and exploratory and descriptive objectives were applied. Among the main results, 277 publications were identified between 2010 and 2020. Brazil registered 86.71% of participation. 97.47% of the researches were empirical and 80.14% qualitative. The most studied cases are of 'strategy in organizations' in private 'companies'. In data collection, the documentary technique and semi-structured interview stood out. In the data analysis, content analysis and ATLAS.ti and NVivo *software* were highlighted.

Keywords: Administration; Case study; Bibliometrics.

RESUMEN

Este artículo identifica las características de las investigaciones de gestión que utilizaron el método de estudio de caso. Se aplicó la forma de investigación mixta, la estrategia de recolección de datos bibliográficos y objetivos exploratorios y descriptivos. Entre los principales resultados, se identificaron 277 publicaciones entre 2010 y 2020. Brasil registró una participación del 86,71%. El 97,47% de los estudios fueron empíricos y el 80,14% cualitativos. Los principales casos más estudiados son de 'estrategia en las organizaciones' en las 'empresas' privadas. En la recolección de datos, se destacaron la técnica documental y la entrevista semiestruturada. El análisis de contenido se destacó como método de análisis de datos, y los *softwares* ATLAS.ti y NVivo se destacaron.

Palabras clave: Administración; Estudio de caso; Bibliometría.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica em administração tem acompanhado a dinâmica de assimilação das possibilidades metodológicas disponíveis à área das ciências sociais aplicadas (GODOY, 1995; HAIR JR et al., 2005; SACCOL, 2009; LANKA et al., 2021). A utilização de diferentes abordagens metodológicas, nessa área, trouxe a possibilidade de construção do conhecimento a partir de perspectivas e níveis de aprofundamento científico distintos (EISENHARDT, 1989; PETRINI; POZZEBON, 2009; SACCOL, 2009; LANKA et al., 2021). Com essa capacidade, a pesquisa em administração, qualitativa ou quantitativa, tem se utilizado do método de estudo de caso de acordo com o objetivo buscado (EISENHARDT, 1989; GODOY, 2006; YIN, 2015; CRESWELL, 1998; LANKA et al., 2021).

Assim como na pesquisa quantitativa, o volume de estudos qualitativos tem crescido nas últimas décadas (SILVA; RUSSO; OLIVEIRA, 2018). Todavia, junto com esse aumento de pesquisas observado na área da administração, autores ainda apontam deficiências nos estudos publicados, como a necessidade da busca por maior impacto na área gerencial, maior qualidade científica e maior relevância para a sociedade (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 1999; FORD et al., 2003; SAES; MELLO; GUIMARÃES, 2017; LAZZARINI, 2017).

Ademais, algumas deficiências na produção de pesquisas têm sido apontadas em trabalhos que investigam a rejeição de artigos em periódicos nas áreas das ciências sociais. Para Falaster, Ferreira e Canela (2016) a seção que mais tende a contribuir para a rejeição direta de artigos (i.e. desk rejection) é a de metodologia. Ferreira e Falaster (2016) apontam amostras enviesadas ou pouco representativas, detalhamento deficiente das variáveis empregadas e a inadequação da forma de tratamento dos dados em pesquisas na área de administração.

Os levantamentos bibliométricos na área de administração, no Brasil, têm uma produção fértil, com os primeiros trabalhos realizados nos anos 1990, como as pesquisas de Bertero e Keinert (1994), Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) e Vergara e Carvalho (1995). Entretanto, ainda existe a necessidade de pesquisas para estudar e mapear cada vez mais a produção acadêmica brasileira (GUERRA; GOMES; SILVA FILHO, 2015), em termos de produção e publicação, como: a) quantidade; b) temas; c) períodos pesquisados; d) conteúdo

analisado; e) metodologias; f) técnicas utilizadas; g) referências de suporte, dentre outros aspectos.

Dessa forma, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais são as principais características das publicações da área de administração com uso do método de estudo de caso? Para responder esta questão, estabeleceu-se como objetivo deste artigo identificar as características das pesquisas de administração que utilizaram o método de estudo de caso.

Identifica-se que pesquisadores desenvolveram um trabalho bibliométrico para a evidenciação do panorama da pesquisa de estudo de caso em administração no Brasil (GUERRA; GOMES; SILVA FILHO, 2015). Entretanto, essa pesquisa traz o cenário das publicações brasileiras com aplicação de estudo de caso restrito à área governamental e entre os anos de 2006 e 2011. Assim, esta pesquisa justifica-se no sentido de avançar as fronteiras do conhecimento e complementar o panorama do tema nesta área científica. Para isso, analisa-se a aplicação do método de estudo de caso de forma abrangente, em todos os campos da administração. Ainda, definiu-se um período temporal entre os anos de 2010 e 2020, focando nos periódicos nacionais e alto impacto científico como fonte para o estudo bibliográfico.

Este artigo está estruturado em cinco partes, sendo que a primeira parte corresponde a esta introdução do estudo. A segunda parte aborda o referencial teórico a respeito das abordagens metodológicas do estudo de caso em administração. A terceira parte descreve os procedimentos metodológicos do desenvolvimento desta pesquisa. A quarta parte apresenta os resultados das análises das variáveis deste trabalho. Por fim, são discutidas as conclusões oriundas da análise dos resultados encontrados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção trata-se sobre a abordagem qualitativa nas pesquisas em administração, o método de estudo de caso em administração, bem como suas técnicas de coleta de dados, métodos de análise e *softwares* utilizados como auxílio.

2.1 A PESQUISA QUALITATIVA E O MÉTODO DE ESTUDO DE CASO EM ADMINISTRAÇÃO

De acordo com Yin (2016), o campo da pesquisa contemporânea em administração e os seus fenômenos estudados abrangem, de forma crescente e eficaz, a pesquisa qualitativa. Apesar desse aumento de pesquisas observado na área de administração, autores como Saes, Mello e Guimarães (2017) e Lazzarini (2017), ainda apontam deficiências nos estudos publicados, como a necessidade da busca por mais impactos e mais relevância dessas pesquisas para a sociedade. Conquanto, tendo em vista as características e os benefícios da metodologia qualitativa apontados na literatura, quando bem aplicadas possuem uma grande perspectiva para minimizar essas deficiências.

Em caráter de definição objetiva e distinção com a pesquisa quantitativa, Cooper e Schindler (2011, p. 164) definem a pesquisa qualitativa como aquela que “inclui um conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, dessa forma apreender o significado, e não a frequência, de certos fenômenos ocorrendo de forma mais ou menos natural no mundo social.”

Richardson (1999) defende que as pesquisas que empregam a metodologia qualitativa podem descrever com mais propriedade a complexidade de determinado fenômeno, assim como analisar a interação entre as variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. Godoy (1995, p. 63) também argumenta sobre a preferência pela análise qualitativa quando o objetivo é estudar em profundidade, ao afirmar que ela pode ser mais indicada “quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade.”

De acordo com Creswell (1998), existem cinco abordagens na pesquisa qualitativa: a narrativa, a fenomenológica, a grounded theory, a etnográfica e os estudos de caso. Ainda segundo esse autor, o objetivo principal de um estudo de caso consiste em fornecer a descrição mais exata possível de um caso ou de sua reconstrução.

Existem diferentes referências na literatura em relação ao uso do estudo de caso como método de pesquisa. Considerando uma abordagem mais positivista, para Yin (2015) a pesquisa de estudo de caso é uma das várias maneiras de realizar uma pesquisa nas ciências sociais, sendo preferencial em relação a outros métodos quando tem-se pouco ou nenhum

Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.14, n. 1, jan./abr. 2021.

controle sobre os eventos comportamentais, o foco do estudo é um evento contemporâneo e quando se pretende saber como ou porque acontece um determinado fenômeno.

Outra abordagem utilizada é a interpretativa. Segundo Godoy (2006), os estudos de caso baseados na abordagem interpretativa se destacam por oferecer oportunidades de estudo de fenômenos, em diferentes contextos, envolvendo a humanidade e suas intrincadas relações sociais. Considerando a abrangência do poder de pesquisa do estudo de caso, Cooper e Schindler (2011) a definem como uma metodologia de pesquisa poderosa que combina informações de múltiplas fontes, como entrevistas, análise de registros e observações, com o objetivo de obter perspectivas múltiplas de uma organização, situação ou processo em um determinado ponto do tempo ou durante um período determinado.

2.2 TÉCNICAS DE COLETA E MÉTODOS DE ANÁLISES DE DADOS

Em pesquisas de estudo de caso o processo de coleta de dados é considerado complexo, se comparado a outros métodos de pesquisa (YIN, 2015). Conforme Yin (2015), um pesquisador de estudo de casos deve seguir determinados procedimentos formais para assegurar o controle de qualidade durante todo processo de coleta de dados. Eisenhardt (1989) complementa que pesquisadores que utilizam estudos de caso combinam técnicas, como: entrevistas, arquivos, relatórios verbais, questionários, e a evidência pode ser qualitativa ou quantitativa.

As fontes de evidências mais utilizadas nas pesquisas de estudo de caso são: documental, registro em arquivos, entrevistas, observações diretas, observação participante e artefatos físicos (YIN, 2015). A técnica de coleta de dados documental é aquela que a informação documental é relevante para todos os tópicos de estudo de caso. Essa informação pode assumir diversas formas e deve ser o objeto de planos explícitos de coleta de dados (YIN, 2015). O registro em arquivo, que são registros como mapas e gráficos, dados de levantamento realizado, arquivos secundários disponíveis, entre outros, podem ser utilizados em conjunto com outras fontes de informação e essa utilidade variará de acordo com cada estudo de caso (YIN, 2015).

As entrevistas são consideradas fontes importantes, senão as mais importantes, para o estudo de caso (YIN, 2015). Para Fraser e Gondim (2004), as entrevistas podem ser Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.14, n. 1, jan./abr. 2021.

estruturadas, semiestruturadas ou não estruturadas. As entrevistas estruturadas são utilizadas com maior frequência em pesquisas quantitativas e experimentais, as entrevistas semiestruturadas e não estruturadas são comumente utilizadas em pesquisas qualitativas. A escolha por uma delas, estruturada, semiestruturada ou não estruturada, tem relação com o foco que o pesquisador pretende seguir.

Na observação direta, segundo Bressan (2000), é possível que um observador preparado, ao visitar o local de estudo, possa fazer observações e coletar evidências sobre o estudo de caso. As observações podem variar de atividades de coletas formais às informais. Quando formais, os instrumentos observacionais podem ser desenvolvidos como parte do protocolo do estudo de caso. Já os informais, as observações diretas podem ser realizadas durante o trabalho de campo, até mesmo quando as entrevistas estiverem sendo realizadas (YIN, 2015).

Na observação participante o pesquisador pode assumir papéis durante o processo de pesquisa (YIN, 2015). Porém, Bressan (2000) alerta que essa técnica também pode trazer grandes vieses, visto que o investigador pode advogar ou assumir papéis contra os interesses das práticas recomendadas. Os artefatos físicos, constituem uma fonte de evidência capaz de fornecer informações importantes sobre o caso em estudo, eles podem ser coletados e observados como parte do estudo de campo (BRESSAN, 2000).

Para Yin (2015), é no plano de pesquisa que o investigador estabelece procedimentos capazes de contribuir com a melhor evidenciação por meio das diversas fontes, e alguns princípios são recomendados: a) o princípio do uso de múltiplas fontes de evidências, podendo realizar cruzamento de informações e evidências, b) o princípio da criação de um banco de dados, e c) o princípio da manutenção do estudo de caso.

A análise de dados é fundamentada pelo encadeamento lógico ligado ao tipo de problemática e ao tipo de estudo (GODOY, 1995). No estudo de caso é recomendado que a análise esteja presente durante os vários estágios da pesquisa (GODOY, 1995). Organizar e analisar as informações obtidas por meio de documentos, observações e entrevistas é uma tarefa difícil e exige muito domínio de uma metodologia complexa, da qual a análise de conteúdo faz parte (GODOY, 1995).

A análise de conteúdo, como define Bardin (1977), pode ser representada por um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, indicadores capazes de inferir conhecimentos relativos às variáveis destas mensagens. Para Bauer e Gaskell (2008), dentre as comunicações, os materiais textuais escritos são os mais utilizados na análise de conteúdo.

A análise documental, segundo Bardin (1977), pode ser considerada como uma operação ou um conjunto de operações que visa representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original. Segundo a autora, ela possibilita, quanto ao tratamento da informação contida nos documentos acumulados, dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por meio de procedimentos de transformação.

Na busca de assegurar e validar internamente as pesquisas qualitativas, Creswell (2007) faz referência a estratégias, dentre elas o autor destaca a triangulação de dados. Para Flick (2009), a triangulação tem sido muito discutida e bem aceita. O autor ainda ressalta que a triangulação pode ser aplicada como estratégia tanto para a coleta como para a análise dos dados.

Nas pesquisas científicas o uso da tecnologia da informação vem contribuindo com algumas etapas. Segundo Flick (2009), a utilização de tecnologia nos processos de coleta e análise de dados se faz presente desde a década de 1980, nas pesquisas qualitativas a utilização de *softwares* para analisar os dados como facilitadores do trabalho, a exemplo do ATLAS.ti. Tanto os *softwares* utilizados para abordagens qualitativas (e.g. NVivo) como os utilizados para quantitativas (e.g. SPSS) facilitam e qualificam o processo de análise dos dados (MOZZATTO; RZYBOVSKI, 2011). Entretanto, esses autores ressaltam a importância e a necessidade da utilização correta dos sistemas, com os dados e variáveis apropriados.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do modo de investigação misto, qualitativo e quantitativo, e com estratégia de coleta de dados bibliográfica (CRESWELL; PLANO CLARK, 2013; SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2019). Quanto aos objetivos, classifica-se como uma pesquisa exploratória e descritiva (RICHARDSON, 2017).

Sob essa orientação, foi desenvolvida a análise crítica na seleção dos artigos aderentes ao escopo estudado, destacadamente na busca das pesquisas da área e estratégia foco. Assim, esse posicionamento alinha-se aos aspectos utilizados nos processos de seleção e formação da coleção de artigos que compõem a amostra analisada, influenciando na conseguinte construção dos resultados (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2019). Nesse sentido, a caracterização desta pesquisa como qualitativa se alinha com a definição do foco deste estudo, com a seleção do portfólio bibliográfico trabalhado e com as análises dos resultados encontrados (MILES; HUBERMAN; SALDAÑA, 2014). A classificação quantitativa é relacionada aos estudos bibliométricos desenvolvidos sobre os artigos colecionados (CRESWELL; PLANO CLARK, 2013).

A estratégia de coleta de dados bibliográfica decorre da pesquisa nos periódicos nacionais de alto impacto e nos processos de identificação, nos artigos selecionados, das informações necessárias ao alcance dos objetivos estabelecidos (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2019; YIN, 2016). Sob o aspecto dos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória por examinar e buscar evidenciar informações e conhecimentos por meio das análises do conjunto amostral selecionado, que potencialmente possibilitem uma visão geral do tema (RICHARDSON, 2017). Por sua vez, também se considera uma pesquisa descritiva em decorrência das codificações e descrições dos atributos do conjunto de artigos analisados (YIN, 2016).

Dessa forma, o processo de seleção da amostra focou na busca dos artigos da área da administração que fazem uso do método de estudo de caso, nos periódicos brasileiros com classificação 'Qualis A1 e A2', na plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Não foram encontrados periódicos nacionais classificados como A1. Os dez periódicos selecionados foram: a) Revista de Administração Pública (RAP), b) RAUSP Management Journal (RAUSP), c) Cadernos EBAPE.BR, d) Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN), e) Brazilian Business Review (BBR), f) Brazilian Administration Review (BAR), g) Revista de Administração Contemporânea (RAC), h) Organizações & Sociedade (O&S), i) Revista de Administração de Empresas (ERA), e j) Estudos Avançados.

A execução das pesquisas foi realizada em 07 de julho de 2020 nos sites eletrônicos dos periódicos identificados. Nessa etapa, utilizou-se a busca booleana com os termos “case OR caso”, e foi aplicada em todos os campos de busca das revistas, abrangendo o texto dos artigos. Ressalta-se que a pesquisa foi executada com seleção temporal no período de 2010 e 2020. Dessa busca, resultou um conjunto bruto de 1.634 artigos. Sobre esse montante bruto de artigos, iniciou-se a seleção das publicações aderentes a este estudo, com o auxílio do *software* Excel®. Procedeu-se a análise de cada artigo previamente selecionado, com o objetivo de identificar se tratar de pesquisa da área da administração com utilização do método de estudo de caso. Após esse processo investigativo, foi formado o portfólio bibliográfico com 277 artigos aderentes ao foco desta pesquisa.

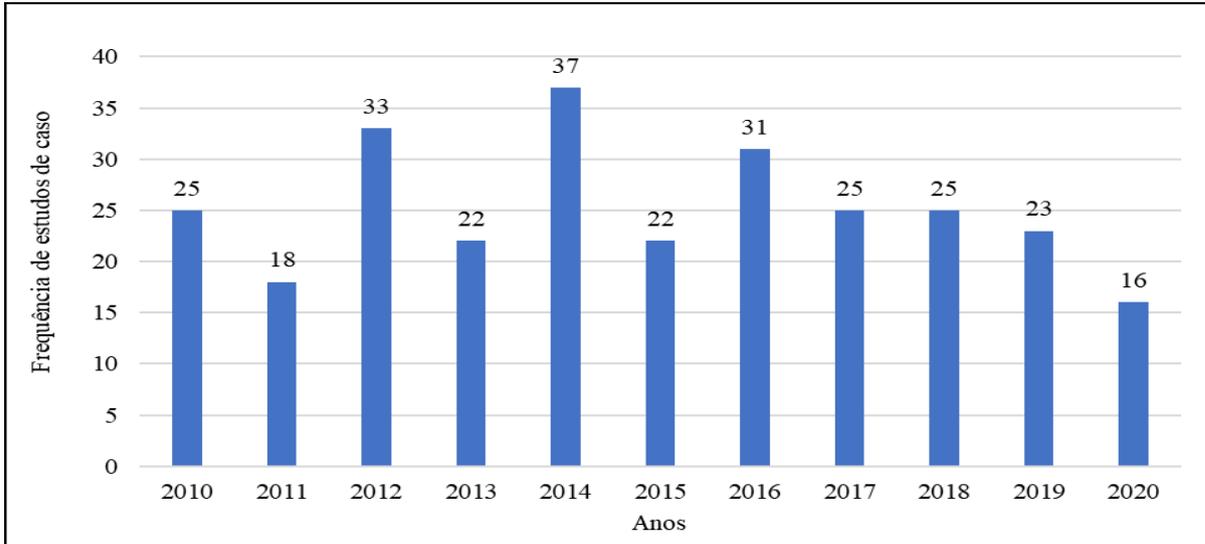
Sobre esse conjunto de 277 artigos foram realizadas as análises bibliométricas. Os estudos e procedimentos bibliométricos desenvolvidos neste artigo visam identificar na amostra utilizada: a) distribuição temporal, b) autores principais, c) periódicos mais proeminentes, d) instituições das pesquisas, e) natureza das pesquisas, f) abordagem metodológica e método complementar de pesquisa, g) tipo de estudo de caso, caso de pesquisa, área da administração e atividade econômica, h) autores mais citados e obras mais relevantes, i) técnicas de coletas de dados, j) métodos de análise de dados, e k) *softwares* utilizados.

4 RESULTADOS

4.1 DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL

Este estudo estabeleceu o seu foco no período temporal entre os anos de 2010 e 2020. Foram analisados todos os artigos publicados em periódicos com classificação Qualis A2 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área da administração, e que se tratou de estudos de caso. Com isso, construiu-se uma análise gráfica da distribuição da frequência dessas 277 pesquisas no decorrer do período focalizado, conforme apresenta-se no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição da frequência das publicações das pesquisas de estudo de caso no período entre os anos de 2010 e 2020



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme o Gráfico 1, o ano de 2014 apresentou a maior ocorrência de publicações das pesquisas de estudos de caso. Do primeiro ano analisado, 2010, até o ano de 2014, percebe-se uma tendência de crescimento positivo do número de publicações, ainda que inconstante. Registra-se que o último ano do período temporal analisado, 2020, ainda não se encontrava finalizado quando da realização desta pesquisa, mas apesar disso, já registrava 16 ocorrências. Assim, desenvolveu-se a análise gráfica do período de anos completos deste estudo, ou seja, de 2010 até 2019, com a aplicação de uma linha de tendência linear. Com esta análise, demonstra-se que apesar das variações de frequências entre os anos, existe uma tendência linear constante posicionada na frequência absoluta de 26,1, o que evidencia a média das frequências entre os anos completos de 2010 e 2019.

A tendência de crescimento do uso da abordagem de pesquisa qualitativa também é observada em outros estudos, como por exemplo o desenvolvido por Pinto, Freitas e Mendes (2016). Esses autores elaboraram um estudo bibliométrico sobre a citação da *grounded theory* nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), do período entre 1997 e 2014, e evidenciaram um aumento positivo do uso da técnica qualitativa no período de 2010 a 2014. Já, o estudo de Guerra, Gomes e Silva Filho (2015), a respeito do uso de estudos de caso em pesquisas brasileiras sobre administração pública, apresentou uma tendência de diminuição do uso do método de estudo de caso no período de 2006 a 2011, na amostra utilizada.

4.2 AUTORES PRINCIPAIS

O conjunto de 277 artigos desta pesquisa, contou com 664 autores distintos. Desse montante, alguns autores sobressaíram-se no aspecto de quantidade de artigos de estudos de caso publicados nos periódicos com classificação Qualis A2 da CAPES, na área da administração.

A Tabela 1 apresenta os principais autores nesse estudo e os respectivos quantitativos de artigos registrados nesse portfólio de publicações.

Tabela 1 – Autores principais e as respectivas quantidades de artigos de estudo de caso publicados

Principais autores do portfólio analisado	Quantidade de artigos
Sergio Bulgacov	5
Geciane Silveira Porto	4
Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda	4
Sérgio Fernando Loureiro Rezende	4
13 autores	3
33 autores	2
614 autores	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na Tabela 1 verifica-se que os primeiros quatro autores publicaram quatro ou mais artigos constantes no portfólio analisado neste estudo. O autor Sergio Bulgacov se destacou com o maior número de artigos, com cinco publicações. Ele atua como professor titular na Universidade Positivo e desenvolve pesquisas nas áreas de estratégia, processos organizacionais, capacidades, rotinas dinâmicas e criação de valor. Em setembro de 2020 registrava 154 publicações em sua página no Google Scholar.

A autora Geciane Silveira Porto, com quatro artigos publicados nesta pesquisa, atua como professora titular na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e pesquisa a respeito de análises de tendências tecnológicas e prospecção de novas tecnologias, dentro das áreas de inovação e empreendedorismo. No site do Google Scholar, em setembro de 2020, registravam-se 227 publicações vinculadas ao seu nome.

A autora Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda, também com quatro artigos publicados nesta pesquisa, é professora do Departamento de Ciências da Administração, na Universidade

Federal de Santa Catarina, e pesquisa a respeito de estratégias organizacionais, gestão, sustentabilidade, inteligência competitiva, marketing e logística. Em setembro de 2020, no site do Google Scholar, constavam 55 publicações relacionadas ao seu nome.

O autor Sérgio Fernando Loureiro Rezende, também com quatro publicações neste estudo, é professor do Programa de Pós-graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e pesquisa sobre os temas internacionalização de empresas, redes de relacionamento e marketing estratégico. Em setembro de 2020, possuía 67 publicações relacionadas ao seu nome junto ao site Google Scholar.

Ainda da Tabela 1, é possível verificar que a maior parte dos autores, 92,47% dos 664 diferentes autores, constam com 1 artigo de estudo de caso publicado no conjunto deste estudo.

4.3 PERIÓDICOS MAIS PROEMINENTES

O conjunto analisado contou com dez periódicos, os quais publicaram os 277 artigos de estudo de caso pesquisados. Com o objetivo de analisar esses periódicos, elaborou-se a Tabela 2 para evidenciar as frequências de publicações distribuídas por periódico e por ano do período analisado. A partir dessa tabela, identifica-se que o periódico com maior frequência de publicações dos artigos de estudo de caso em administração é a Revista de Administração Pública (RAP), com 25,99% das publicações analisadas. A RAP é um periódico existente desde o ano 1967 e é ligado à Escola de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 1967-).

Em segunda posição, encontra-se a RAUSP Management Journal (RAUSP), a qual registra 18,41% de participação. A RAUSP é um periódico existente desde o ano de 1947 e é relacionado com a Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP) (RAUSP MANAGEMENT JOURNAL, 1947-).

Em terceira posição, identifica-se o periódico Cadernos EBAPE.BR, com representação de 14,08% das publicações. A revista Cadernos EBAPE.BR tem publicações on-line desde o ano de 2003, e, assim como a RAP, tem relação com a Escola de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (CADERNOS EBAPE.BR, 2003-).

De acordo com a Tabela 2, dentre os 10 periódicos analisados, os três primeiros (RAP, RAUSP e Cadernos EBAPE.BR) representam, juntos, 58,48% das 277 publicações de pesquisas na área de administração com utilização do método de estudo de caso, do período de 2010 a 2020. Destaca-se que o primeiro e o terceiro periódicos possuem relação com a mesma instituição de ensino e pesquisa, a Escola de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas.

Tabela 2 – Publicações das pesquisas de estudo de caso nos periódicos Qualis A2 entre os anos de 2010 e 2020

Periódicos Qualis A2	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
RAP	5	9	12	6	9	6	4	4	5	7	5	72
RAUSP	3	2	6	8	12	2	5	3	6	4		51
Cadernos EBAPE.BR	6	3	6	2	4	2	5	4	2	3	2	39
RBGN	1		3	4	3	4	5	2	4	4	1	31
BBR	4	1	2	2	4	1	5	6	1	1	2	29
BAR	4	3	1		3	3	3	3				20
RAC						1			6	3	3	13
O&S						2	3	2		1	3	11
ERA	2		3		2	1			1			9
Estudos Avançados							1	1				2
Total	25	18	33	22	37	22	31	25	25	23	16	277

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Ainda a partir da Tabela 2, analisou-se a distribuição da frequência das publicações pelos periódicos estudados no período definido. Com isso, percebe-se que sete revistas apresentam constância nas publicações de artigos de estudos de caso, distribuídas no período histórico analisado. Destaca-se que três periódicos (Revista de Administração Contemporânea – RAC, Organizações & Sociedade – O&S e Estudos Avançados) passaram a registrar publicações de estudos de caso depois do ano de 2015. Outro comportamento que se evidencia na análise histórica dos periódicos Qualis A2, é a ausência de publicações de artigos de estudos de caso nos últimos anos do período pesquisado, a partir do ano de 2018, relacionado às revistas Brazilian Administration Review (BAR) e Estudos Avançados. Esses resultados possuem aderência aos encontrados por Guerra, Gomes e Silva Filho (2015) na sua pesquisa sobre a produção acadêmica brasileira com estudos de caso na administração pública. Nesse trabalho, os autores indicaram que, entre os anos de 2006 e 2011, a Revista de Administração Pública (RAP) destacou-se com maior frequência de publicações, seguida pelo periódico Cadernos EBAPE.BR.

4.4 INSTITUIÇÕES DAS PESQUISAS

Foram analisadas as instituições que participaram da realização das pesquisas de estudo de caso abordadas neste artigo: 177 diferentes instituições participantes no desenvolvimento das 277 pesquisas de estudo de caso. Desenvolveu-se uma análise das instituições com maior frequência nas pesquisas deste estudo, e identificou-se que 74,37% dos trabalhos registraram duas ou mais instituições de pesquisas envolvidas no seu desenvolvimento.

Evidencia-se que a principal instituição de pesquisa nesse estudo é a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com participação em 46 publicações distintas no rol. Segue-se pela Universidade de São Paulo (USP), com 44 participações em diferentes pesquisas, e pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com atuação em 27 pesquisas distintas de estudos de caso. Esses resultados apresentados aproximam-se dos encontrados por Guerra, Gomes e Silva Filho (2015) na sua pesquisa sobre a produção acadêmica brasileira com estudos de caso na administração pública. Naquele artigo, os autores indicaram que, entre os anos de 2006 e 2011, a Universidade de São Paulo (USP) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) foram as principais instituições de pesquisa do rol estudado.

Do conjunto das 177 instituições participantes no desenvolvimento das pesquisas de estudo de caso, identificou-se que 120 são instituições de ensino superior (IES) brasileiras. Dentre essas, evidenciou-se que 59,17% são particulares e 40,83% são públicas, de todas as esferas governamentais. Entretanto, quando se analisa o conjunto focando as 12 IES com maior frequência de pesquisas nesse estudo, registra-se que todas são brasileiras e que 58,33% dos artigos são realizados por IES públicas e 41,67% por IES particulares. A partir do aspecto das instituições de pesquisa, evidenciou-se que a maior frequência dos países das instituições das pesquisas analisadas é do Brasil, com 86,71% de participação. Os demais 17 países participam com 13,29% de frequência no desenvolvimento das pesquisas analisadas. Esse fato explica-se pelo foco deste trabalho consistir nas análises das publicações em periódicos brasileiros.

Percebe-se que esse rol de 10 periódicos também registra pesquisas relacionadas com instituições de outros países, caracterizando a internacionalização das revistas científicas.

Dentre o conjunto dos 17 países estrangeiros, conforme demonstrado na Tabela 3, Portugal destaca-se com participação de 22,50%, Espanha e Estados Unidos da América participam de 12,50% cada, e, Canadá, Inglaterra e Itália, participam de 7,50%, cada, das pesquisas de estudo de caso publicadas nos periódicos com Qualis A2, na área da administração, no Brasil, entre os anos de 2010 e 2020.

Tabela 3 – Frequência de participação dos países das instituições de pesquisa

País da instituição de pesquisa	Frequência de pesquisas
Brasil	261
Portugal	9
Espanha	5
Estados Unidos da América	5
Canadá	3
Inglaterra	3
Itália	3
Alemanha	2
Austrália	1
Cabo Verde	1
Chile	1
Colômbia	1
Japão	1
México	1
Noruega	1
Peru	1
Singapura	1
Suíça	1
Total	301

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Evidencia-se na Tabela 3, que a maior frequência dos países das instituições das pesquisas analisadas é do Brasil, com 86,71% de participação. Os demais 17 países participam com 13,29% de frequência no desenvolvimento das pesquisas analisadas. Dentre as 40 pesquisas com participação de algum país estrangeiro, instituições de pesquisa brasileiras estabeleceram parcerias internacionais em 63,16% dos casos. Dos países parceiros do Brasil, nas pesquisas estudadas, destacam-se: a) Portugal em 20,83% das parcerias, b) Espanha e Estados Unidos da América, em 16,67% das parcerias, cada país, e c) Canadá, com 12,50% de participação nas parcerias internacionais do Brasil nas pesquisas de estudo de caso analisadas.

Verificou-se a dispersão e o posicionamento das ocorrências de participação dos países estrangeiros ao longo do período estudado. Dessa análise, pode-se perceber que nos anos

iniciais do período, 2010 a 2015, registraram-se 46,34% das participações de instituições de outros países que não o Brasil. Na parcela final do período de tempo, nos anos 2016 a 2020, registraram-se 53,66% das ocorrências de participação de países estrangeiros no desenvolvimento das pesquisas de estudo de caso analisadas. Esse resultado sugere um crescimento positivo histórico-temporal na publicação de pesquisas de estudo de caso com participação de instituições estrangeiras.

4.5 NATUREZA DAS PESQUISAS

Estudou-se o conjunto de artigos foco desta pesquisa sob o aspecto da sua natureza, ou seja, se empíricos ou teóricos. Nesse sentido, procedeu-se a verificação de cada uma das publicações para a devida análise dessa característica das pesquisas de estudo de caso. Dessa forma, evidencia-se que a maior parte dos estudos, 270, possuem natureza empírica, representando 97,47% do conjunto dos estudos de caso publicados nos periódicos com classificação Qualis A2 de administração, entre os anos de 2010 e 2020. Ainda se percebe que sete pesquisas se estruturaram com natureza teórica, o que representa 2,53% do rol analisado. Dentre essas pesquisas teóricas, apenas uma expressou a sua formatação, nesse caso, como um ensaio.

Analisou-se a distribuição das pesquisas por natureza e no período temporal focado. Nessa análise de ocorrências histórico-temporal, percebe-se que, apesar do predomínio das pesquisas empíricas, as pesquisas teóricas foram registradas entre os anos de 2011 e 2016. Antes e após este espaço de tempo, registram-se somente pesquisas empíricas nos estudos de caso.

Esses resultados aproximam-se ao encontrado por Pinto, Freitas e Mendes (2016), que em estudo bibliométrico sobre a citação da *grounded theory* em anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), do período entre 1997 e 2014, identificaram que 77,78% da amostra utilizada naquele estudo tratava-se de artigos empíricos.

4.6 ABORDAGEM METODOLÓGICA E MÉTODO COMPLEMENTAR DE PESQUISA

Estudou-se também, no conjunto de artigos analisados, a abordagem metodológica utilizada pelos mesmos e se esses utilizaram algum método de pesquisa complementar, além do estudo de caso. Dessa forma, procedeu-se a análise para identificar os artigos que informaram sua abordagem metodológica, ou seja, qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa, assim como os métodos complementares ao estudo de caso, como a *survey*, a pesquisa-ação, a *grounded theory*, dentre outros.

Evidenciou-se que: a) 222 pesquisas, ou 80,14 % do total, usaram abordagem qualitativa, b) 25 pesquisas, ou 9,03% do total, aplicaram a abordagem quali-quantitativa, c) 18 pesquisas, ou 6,50% do total, usaram abordagem quantitativa, e d) 12 artigos, ou 4,33% do total, não informaram qual abordagem utilizaram. Observa-se que a quantidade expressiva de pesquisas qualitativas não seria uma surpresa, tendo em vista que se trata de estudos de caso, mas talvez seria notável o percentual de 15,53% quando se considera o total de pesquisas quantitativas e de abordagens mistas.

Pinto, Freitas e Mendes (2016) encontraram resultados parecidos quanto ao uso da metodologia qualitativa utilizando a *grounded theory* (90,48%). Todavia, diferente do presente estudo, encontraram mais pesquisas quantitativas (7,14%) do que quali-quantitativas (2,38%). Já, na pesquisa de Rossoni, Silva e Ferreira Júnior (2008) os autores encontraram um percentual mais expressivo no uso da metodologia quantitativa (23,9%) ao analisarem a produção científica em administração pública e gestão social com base nos dados levantados em 549 artigos publicados nos anais do Enanpad, entre os anos de 2000 e 2005.

Dentre as pesquisas que informaram a abordagem metodológica, 26 também informaram um método de pesquisa complementar ao estudo de caso, sendo que 15 empregaram a *survey*, dois a pesquisa-ação, dois a etnografia, um (1) a história oral e um (1) a *grounded theory*. Cabe destacar também que a RAP foi o periódico que mais publicou pesquisas qualitativas (26,57%), seguido pela RAUSP (16,67%) e do Cadernos EBAPE (16,21%). Já, considerando as abordagens quantitativa e quali-quantitativa em conjunto, destacam-se também a RAP e a RAUSP, com 25,58% e 20,93% respectivamente. Isso pode ser justificado

tendo em vista a quantidade expressiva de pesquisas publicadas por esses periódicos, evidenciadas neste estudo.

4.7 TIPO DE ESTUDO DE CASO, CASO DE PESQUISA, ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO E ATIVIDADE ECONÔMICA

Quanto ao tipo de estudo de caso empregado pela amostra de artigos, avaliou-se a quantidade de casos únicos e múltiplos. Assim, identificou-se que 63,18% das pesquisas estudaram um único caso como foco de análise, enquanto 36,82% abordaram múltiplos casos. Cabe destacar que, Guerra, Gomes e Filho (2014), em estudo correlato sobre estudos de caso publicados entre 2006 e 2011, todavia com foco somente na administração pública, identificaram que 94% das pesquisas focaram em um único caso. No presente estudo, conforme apresenta-se na Tabela 4, considerando somente a categoria de caso Organização Pública, em pesquisas publicadas entre 2010 e 2020, também foi observada essa tendência, pois das 28 pesquisas que estudaram o caso Organização Pública, 89,28% também focaram em um único caso.

Tabela 4 – Frequência relativa das categorias de casos em relação aos tipos de caso

Categoria de caso	Único		Múltiplos	
	Quantidade	Frequência (%)	Quantidade	Frequência (%)
Empresa	86	49,1%	72	70,6%
Políticas públicas	38	21,7%	9	8,8%
Organização pública	25	14,3%	3	2,9%
Instituição de ensino	9	5,1%	8	7,8%
Organização da sociedade civil	7	4,0%	4	3,9%
Ente federado	8	4,6%	2	2,0%
Outros	2	1,1%	4	3,9%
Total	175	100,0%	102	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Evidencia-se na Tabela 4 a frequência relativa de cada categoria de caso analisada em relação ao total do tipo de caso (único/múltiplo). Dessa forma, as categorias de caso políticas públicas, organização pública e ente federado, todos remetentes à administração governamental, apresentam uma frequência relativamente maior, 21,7%, 14,3% e 4,6% em relação ao total de casos únicos, comparativamente às mesmas categorias quando utilizam

casos múltiplos. Realizando análise correlata, pode-se inferir que quando se fala em casos múltiplos, a categoria de caso empresa também se destaca comparativamente com 70,6%.

Também foi objeto desse estudo identificar quais foram os casos pesquisados, em qual área da administração e em qual categoria de atividade econômica. Dessa forma, para a identificação do caso de pesquisa contabilizou-se os trabalhos agrupados nas seguintes grandes categorias identificadas: empresa, políticas públicas, organização pública, organização da sociedade civil, instituição de ensino, ente federado, organização religiosa e cooperativa.

Já, para contabilizar os trabalhos considerando a área da administração e a atividade econômica, optou-se para o primeiro pelas divisões acadêmicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), e para o segundo, pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essas classificações foram escolhidas por já se tratar de temas de interesse e por categorias técnicas bem definidas, além de já serem conhecidas pela comunidade acadêmica. Na Tabela 5 apresenta-se a frequência de estudos por categorias de caso de pesquisa, área da administração e atividade econômica.

Tabela 5 – Frequência de estudos por caso de pesquisa, área da administração e atividade econômica

Critério de Análise	Classificação	Nº de Estudos	Frequência (%)
Caso de Pesquisa	Empresa	158	57,04%
	Política Pública	47	16,97%
	Organização Pública	28	10,11%
	Instituição de Ensino	17	6,14%
	Organização da Sociedade Civil	11	3,97%
	Ente Federado	10	3,61%
	Outras	6	2,17%
Área da Administração (ANPAD)	Estratégia em Organizações	80	28,88%
	Administração Pública	64	23,10%
	Estudos Organizacionais	56	20,22%
	Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo	28	10,11%
	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	19	6,86%
	Outras	30	10,83%

Critério de Análise	Classificação	Nº de Estudos	Frequência (%)
Atividade Econômica (CNAE)	Administração Pública, Defesa e Seguridade	69	24,91%
	Indústria de Transformação	66	23,83%
	Informação e Comunicação	17	6,14%
	Saúde Humana e Serviços Sociais	17	6,14%
	Agricultura, Pecuária e relacionados	14	5,05%
	Outras Atividades de Serviços	14	5,05%
	Indústrias Extrativas	11	3,97%
	Educação	11	3,97%
	Outras	58	20,94%
Total de Artigos		277	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Com base na Tabela 5, percebe-se que o caso mais pesquisado pelo conjunto de artigos analisados é a empresa, representando 57,04% da amostra, seguido das políticas públicas com 16,97% e das organizações públicas com 10,11%. Instituições de ensino aparecem em quarto lugar com 6,14%, seguido das organizações da sociedade civil com 3,97% e dos entes federados que representam 3,61%. Cabe destacar que também foram identificados outros casos com menor frequência, como cooperativas e organizações religiosas, ambas com três estudos cada. Ao analisar ainda o caso mais pesquisado (empresa), depara-se com uma diversidade de atividades empresariais, variando desde entidades fabris, prestadoras de serviços e hospitais, até clubes de futebol e circo.

De acordo com a Tabela 5, considerando como foco de análise as áreas da administração, identificou-se a temática estratégias em organizações como a mais pesquisada (28,88%). Essa temática engloba uma vasta gama de estratégias como as comportamentais, as orientadas à sustentabilidade, a global, as de não mercado, além de outros grandes temas como gestão de riscos, capacidade de absorção do conhecimento, dentre outros. Em seguida, tem-se a administração pública (23,10%), os estudos organizacionais (20,22%) e a inovação, tecnologia e empreendedorismo (10,11%), como temas mais pesquisados em administração. No outro extremo, considerando as áreas menos pesquisadas pelo conjunto de artigos analisados, encontram-se as áreas administração da informação, finanças, contabilidade, marketing e estudos e pesquisa em administração, totalizando 7,94% da amostra.

Ainda conforme a Tabela 5, cabe mencionar que estudos organizacionais e estratégias também foram alguns dos temas mais estudados encontrados na pesquisa de Pinto, Freitas e Mendes (2016) sobre a grounded theory. Entretanto, contrastando com o presente estudo, a temática administração pública foi a área menos pesquisada, sendo abordada em apenas 1,85% da amostra analisada por esses autores.

Outro foco de análise desse estudo é a atividade econômica do contexto de pesquisa. Evidenciou-se como atividades econômicas mais pesquisadas a administração pública, defesa e seguridade social com 24,91% e a indústria de transformação com 23,83%. A primeira atividade contempla a administração do Estado e da política econômica e social, as atividades de seguridade e todos os serviços coletivos prestados pela administração pública. A segunda, contempla a fabricação, confecção e preparação dos mais diversos produtos como os têxteis, bebidas, plásticos, farmacológicos, alimentícios e vestuários a partir de matérias-primas. Como atividades menos pesquisadas, totalizando 4,33%, encontra-se: a construção; artes, cultura, esporte e recreação; alojamento e alimentação; e água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Pode-se ainda evidenciar a análise dos periódicos que mais publicaram em relação ao caso de pesquisa, a área de administração e a atividade econômica mais pesquisadas. Em relação ao caso empresa, o periódico que mais publicou foi a Revista de Administração da USP (25,94%), seguido da Revista Brasileira de Gestão de Negócios (16,45%). Já, considerando a área de administração estratégia em organizações a RAUSP também foi o periódico que mais publicou (20%), seguido do Cadernos EBAPE e da Revista Brasileira de Gestão de Negócios, ambos com 18,75% cada. Em relação à atividade econômica administração pública, defesa e seguridade social, a RAP foi a revista que mais publicou com 69,56%. Por fim, seguindo sua missão principal que é publicar estudos de alta qualidade acadêmica na área de administração e políticas públicas, a RAP também foi o periódico que mais publicou em relação ao segundo caso de pesquisa mais estudado, políticas públicas, e a segunda área de administração mais pesquisada, administração pública. Esses resultados estão alinhados aos encontrados no estudo de Guerra, Gomes e Silva Filho (2015), onde os periódicos RAP e Cadernos EBAPE se destacaram nas publicações dos artigos de pesquisas com o uso de estudo de caso na administração pública brasileira, no período de 2006 a 2011.

4.8 AUTORES MAIS CITADOS E OBRAS MAIS RELEVANTES

Foram analisados os autores e obras utilizadas nas seções metodológicas do conjunto de 277 artigos e verificam-se 1.504 citações de obras. Destas citações, os autores que tiveram maior destaque foram Yin, Bardin e Eisenhardt, com 151, 73 e 68 ocorrências respectivamente, conforme apresenta-se na Tabela 6.

Tabela 6 – Frequência dos autores mais citados nas seções de metodologia dos artigos com método de estudo de caso em administração

Autores mais citados	Frequência
YIN	151
BARDIN	73
EISENHARDT	68
STAKE	34
GODOY	33
GIL	32
CRESWELL	22
Não informado	17

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme a Tabela 6, identifica-se que os autores Stake, Godoy e Gil foram citados com pequenas diferenças de frequência entre eles, mas em menor frequência se comparados aos três primeiros da Tabela 6. Por sua vez, o autor Creswell é citado em 22 estudos. O que também se ressalta são os artigos que não citam autores nas suas seções metodológicas, representado na Tabela 6 com a descrição 'não informado', num total de 17 artigos, ou cerca de 9,6% do total de artigos.

Sob a ótica das obras que mais aparecem no referencial da seção metodológica, em termos de frequência, verifica-se que a obra Eisenhardt (1989), que trata da construção de teorias a partir de pesquisas de estudo de caso, tem uma representatividade significativa de 67 citações. O autor Yin aparece com três obras bem referenciadas na amostra, a Yin (2005) com 55 ocorrências, a Yin (2001) com 32 ocorrências e Yin (1994) com 17 ocorrências, que juntas representam o total de 104 citações. Segue-se pelas obras Godoy (2006) com 15 ocorrências e Bardin (2004) com 14 ocorrências, como ilustra a Tabela 7.

Tabela 7 – Frequência das obras mais citadas nas seções de metodologia dos artigos com método de estudo de caso em administração

Autores mais citados	Frequência
(EISENHARDT, 1989)	67
(YIN, 2005)	55
(YIN, 2001)	32
(YIN, 1994)	17
(GODOY, 2006)	15
(BARDIN, 2004)	14

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Se comparada com a Tabela 6, que trata dos autores mais citados, as posições das frequências apresentadas na Tabela 7 diferem. Por exemplo, o autor Yin quanto à citação, aparece em destaque, diferente do apresentado na Tabela 7, que mesmo com três obras bem referenciadas nenhuma delas ocupa a primeira posição. Da mesma forma Bardin, onde sua obra mais citada ocupa a sexta posição, enquanto na Tabela 6 a autora ocupa a segunda posição, com 73 citações. Esse resultado indica que foram utilizadas diferentes obras, ou edições, da autora. Percebe-se, na Tabela 7, que a obra Eisenhardt (1989) foi a mais utilizada, levando a autora a uma boa posição quanto à citação, representada na Tabela 6, com 68 ocorrências. Esse resultado aponta a grande utilização desta obra em questão, com 67 ocorrências. Já a obra Eisenhardt (1991) registrou uma única ocorrência.

4.9 TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS

Sob a ótica das técnicas de coletas de dados utilizadas no conjunto dos 277 artigos desta pesquisa, observa-se que em 275 artigos os autores descrevem na seção metodológica as técnicas utilizadas, e em dois artigos os autores não as descrevem. Nesse conjunto de 275 artigos, em que as técnicas de coletas de dados são descritas, identifica-se o total de 24 tipos dessas técnicas. As técnicas de coletas de dados são utilizadas isoladamente, a exemplo dos estudos de Oliveira et al. (2015), Marx, Soares e Barros (2016) e Cunha e Moneva (2018), ou em combinações de múltiplas técnicas, a exemplo dos estudos de Saltorato e Benatti (2017), Scur e Heinz (2016) e Bedin, Fontes e Braatz (2020).

Com relação ao número de técnicas empregadas num mesmo estudo, identifica-se uma variação de utilização que vai de uma (1) técnica até cinco técnicas conjuntas. Nesse conjunto de 277 artigos, verifica-se uma maior frequência de utilização de duas técnicas associadas, tendo representatividade de 38,63% do total. Seguindo essa análise, verifica-se a Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.14, n. 1, jan./abr. 2021.

representatividade de 28,16% para artigos que utilizam três técnicas associadas, artigos que utilizam uma (1) técnica representam 17,69%, quatro técnicas representam 11,91% e cinco técnicas com 3,61% de representatividade.

As técnicas de coletas de dados que mais se destacam, considerando a frequência de ocorrências, são: a) entrevista, com 233, sendo que a entrevista semiestruturada conta com 152, b) documental, com 209 ocorrências, c) observação, com 73, sendo a observação não participante, com 47 e a observação participante, com 26, d) bibliográfica, com 48, e) questionário, com 35, f) mídia, com 19 ocorrências. As técnicas documental e de entrevista semiestruturada aparecem associadas em diversos artigos, com representatividade de 43,68% do conjunto de 277. Também se observa que 40 artigos utilizam a técnica documental associada com outra técnica e 12 artigos utilizam a técnica de entrevista semiestruturada associada com outra técnica. Nesse sentido, estudo anterior de Guerra, Gomes e Silva Filho (2015), sobre o uso de estudos de caso em pesquisas na administração pública brasileira, entre 2006 e 2011, evidenciou que 35% da sua amostra utilizou a combinação da pesquisa documental e da entrevista para a coleta de dados. Os autores Guerra, Gomes e Silva Filho (2015) ainda destacaram que a associação das técnicas de pesquisa documental, entrevista e observação representou 24% da amostra analisada no seu estudo.

4.10 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

Analisou-se o conjunto de artigos desta pesquisa sob a ótica dos métodos de análise de dados utilizados. Para esse fim, considerou-se apenas aqueles artigos que deixaram expressamente registrado os métodos aplicados. Dessa forma, verifica-se a utilização de 76 métodos de análise de dados. Dentre os 277 artigos do conjunto, em 25 deles os autores não descreveram na seção metodológica o método de análise de dados empregado, representando cerca de 9,03% do total de artigos. A pesquisa dos autores Guerra, Gomes e Silva Filho (2015), sobre o uso do método de estudo de caso na administração pública brasileira, entre 2006 e 2011, identificou que 64 % da sua amostra não informou quais técnicas de análise de dados haviam sido utilizadas no portfólio analisado.

Sob a perspectiva dos métodos de análise de dados mais representativos, destacaram-se: a) análise de conteúdo, em 126 artigos, b) análise documental, em 74, c) triangulação, em

Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.14, n. 1, jan./abr. 2021.

47, d) categorização, em 42, e, e) análise estatística, em 26 artigos. Destaca-se nesse foco, a predominância dos métodos de análise de conteúdo e de análise documental nas pesquisas de estudo de caso. O estudo desenvolvido por Guerra, Gomes e Silva Filho (2015), entre 2006 e 2011, evidenciou que a análise de conteúdo e a análise de discurso haviam se destacado como técnicas de análise de dados na pesquisa sobre o uso do método de estudo de caso na administração governamental brasileira.

4.11 SOFTWARES UTILIZADOS

Com relação à utilização de *softwares* como apoio às pesquisas científicas, verifica-se no conjunto de artigos desta pesquisa, o predomínio de estudos que não informaram ou não utilizaram nenhum *software* de apoio para análise dos seus dados. Conforme a Tabela 8, a representatividade para esses casos é de 214 artigos, que equivale a 77,26% da amostra. Daqueles que sinalizaram a utilização de um ou mais *softwares*, verifica-se o total de 14 tipos de *softwares*.

Tabela 8 – Frequência dos *softwares* utilizados nas pesquisas com método de estudo de caso em administração

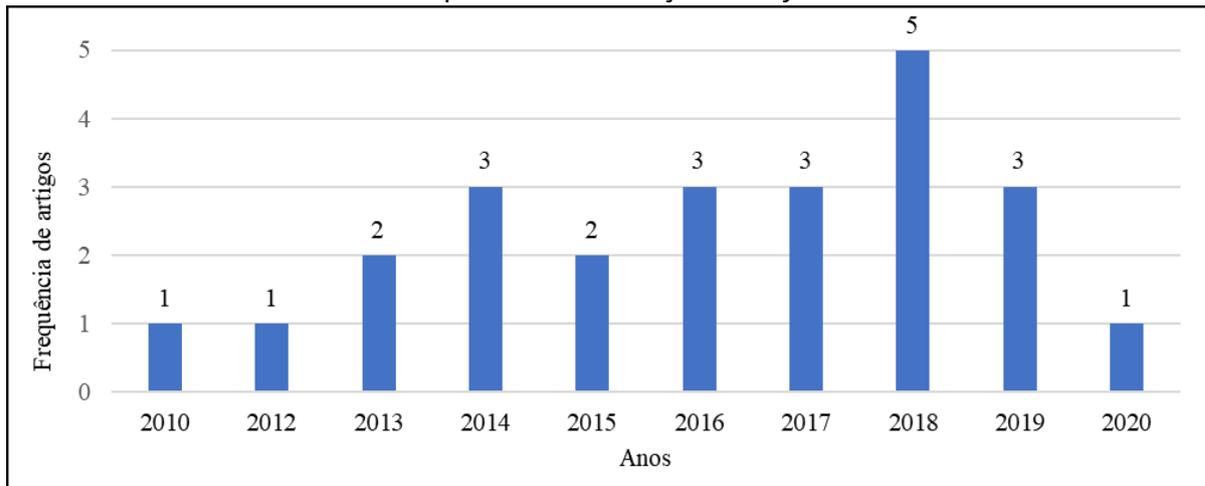
<i>Softwares</i>	Frequência
ATLAS.ti	24
NVivo	16
SPSS	12
Planilha eletrônica	5
UCINET 6	2
Stata	2
MACBETH	2
Logus Academy	1
Ethnograph	1
fsQCA	1
Iramuteq	1
Minitab 15	1
Hiview	1
Gephi 0.8	1
Não informado	214

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Destaca-se que, dentre os *softwares*, os que apresentam maior frequência na utilização são: a) ATLAS.ti, com 24 utilizações, e, b) NVivo, com 16 aplicações. O *software* de estatística SPSS aparece na terceira posição com 12 ocorrências. Os demais *softwares* surgem com frequências menores, como observa-se na Tabela 8.

Dessa forma, o programa ATLAS.ti apresenta maior frequência total de utilização, quando analisado todo o período temporal adotado nesta pesquisa. Destaca-se o ano de 2018 como o de maior utilização do *software* ATLAS.ti. Nos anos seguintes, 2019 e 2020, esse *software* apresenta diminuição constante nos registros de ocorrências, conforme evidencia o Gráfico 2.

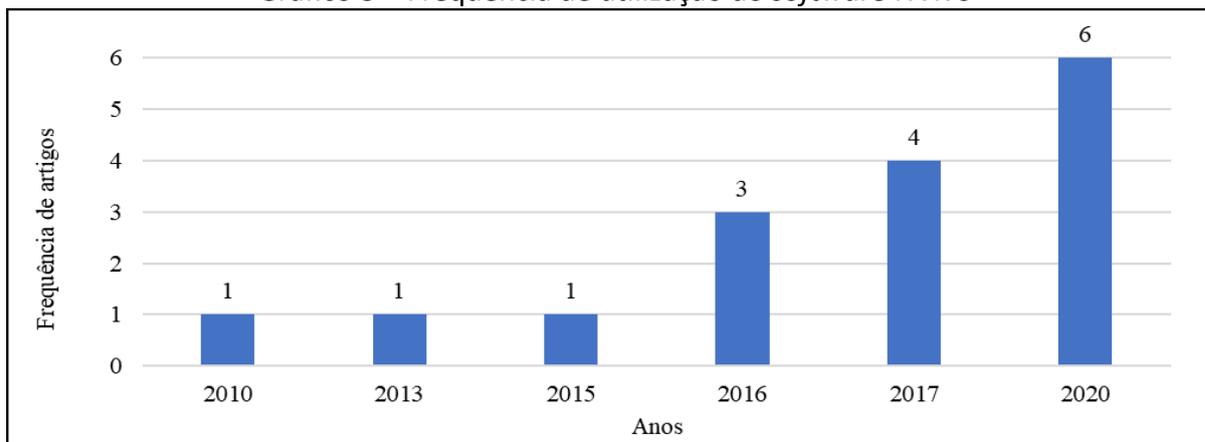
Gráfico 2 – Frequência de utilização do *software* ATLAS.ti



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Com relação ao programa NVivo, observa-se que o seu emprego nas pesquisas estudadas apresentou o ápice no ano de 2020, com seis ocorrências, conforme o Gráfico 3. Destaca-se que esse resultado ocorreu mesmo com o ano ainda não finalizado.

Gráfico 3 – Frequência de utilização do *software* NVivo



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Verifica-se, ainda, que os anos de 2016 a 2020 sinalizam uma tendência linear de crescimento positivo na frequência de utilização do NVivo, mesmo com a não apresentação de ocorrência no ano de 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa desenvolveu-se uma análise estruturada dos estudos de caso na área da administração. A pesquisa focou nas publicações dos dez periódicos com classificação Qualis A2, da CAPES, os quais se apresentam como os mais relevantes dessa área no Brasil. Analisou-se um conjunto de variáveis desse rol de artigos com a finalidade de identificar as suas características e realizar o mapeamento bibliométrico dessas pesquisas.

No portfólio de 277 artigos de estudo de caso, identificou-se uma tendência de aumento positivo da frequência das publicações de pesquisas com esse método no período de 2010 a 2014. A análise do período completo, de 2010 a 2020, evidencia uma tendência de continuidade do interesse dos pesquisadores na utilização do método de estudo de caso nas pesquisas em administração. Apesar do interesse dos pesquisadores, no conjunto de artigos estudados, identificou-se que a maior parte dos autores participam com um (1) artigo, destacando-se quatro autores com mais de quatro pesquisas.

Em relação à distribuição das frequências das publicações nos dez periódicos, a Revista de Administração Pública (RAP) destaca-se com 72 artigos, representando 25,99% das publicações estudadas, seguida pela RAUSP Management Journal (RAUSP), a qual registra, em segunda posição, 18,41% de participação. Na análise da relação das publicações dos periódicos com o tipo de caso das pesquisas, a área da administração e a atividade econômica, identificou-se que, nos casos do tipo 'empresa', a RAUSP destacou-se com 25,94%, seguida da Revista Brasileira de Gestão de Negócios com 16,45%. Quanto à área da administração de 'estratégia em organizações', a RAUSP também foi o periódico com mais publicações (20%), seguido do Cadernos EBAPE e da Revista Brasileira de Gestão de Negócios, ambos com 18,75% cada. Na atividade econômica do tipo 'administração pública, defesa e seguridade social' a Revista de Administração Pública (RAP) evidenciou-se com 69,56% das publicações. A RAP ainda se destacou com publicações em casos do tipo 'políticas públicas' e na área de 'administração pública', resultados coerentes com o foco desse periódico.

Identificou-se que a principal instituição de pesquisa dos estudos de caso deste trabalho é a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com 46 publicações distintas. Segue-se pela Universidade de São Paulo (USP), com 44 participações em diferentes pesquisas. Destaca-se, Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.14, n. 1, jan./abr. 2021.

ainda, que do total de instituições de pesquisas, 120 são instituições de ensino superior (IES) brasileiras. Dentre essas IES, 59,17% são particulares e 40,83%, são públicas, de todas as esferas governamentais. As instituições de pesquisa relacionadas a este estudo estão sediadas em 18 países diferentes. Percebeu-se um crescimento positivo histórico-temporal na publicação de pesquisas de estudo de caso do Brasil com instituições estrangeiras. Isso aponta, também, para a internacionalização das revistas científicas brasileiras.

Para a realização das pesquisas dos artigos analisados, os pesquisadores utilizaram autores clássicos da literatura sobre pesquisa científica, destacando-se: Yin, Bardin e Eisenhardt. Também pode-se perceber que, quanto à natureza das pesquisas, a maioria, 97,47% se referiam a estudos de caso empíricos. Essa característica sugere a opção dos autores pelo uso prático das pesquisas de estudos de caso no campo da administração. Sobre a abordagem de pesquisa, identificou-se que 80,14% das pesquisas foram qualitativas, 9,03% quali-quantitativas e 6,50% quantitativas. No tipo de caso, foi evidenciado que 63,18% das pesquisas estudaram um único caso. Essa é também uma tendência nos estudos na área da administração pública. O caso mais pesquisado pelo conjunto de artigos analisados foi empresa, com 57,04% da amostra, seguido de políticas públicas, com 16,97%. Quanto às áreas da administração, a temática estratégias em organizações foi a mais pesquisada, com 28,88% de representatividade, e como segunda, a administração pública, com 23,10%. Se considerarmos a atividade econômica do contexto de pesquisa, evidenciou-se a área da administração pública, defesa e seguridade social como a mais pesquisada, com 24,91% do total, seguida da indústria de transformação, com 23,83% de todas.

Observa-se que os pesquisadores utilizaram uma ou múltiplas técnicas de coletas de dados na consecução dos estudos de caso. As técnicas mais utilizadas são a documental, com 209 registros, e a técnica de entrevista semiestruturada, usada em 152 artigos. Os autores usaram combinações de duas ou mais técnicas na mesma pesquisa. Prevaleram as combinações da técnica de coleta de dados documental com a técnica de entrevista semiestruturada e das técnicas documental e entrevista semiestruturada com outras.

Os pesquisadores registraram a utilização de *softwares* para análise de dados. Destacam-se o ATLAS.ti e NVivo, com frequências respectivas de 24 e 16 utilizações. Ressalta-

se que a maioria das pesquisas, representando 77,26%, não expressou a utilização, ou não utilizou, *softwares* para o desenvolvimento dos seus estudos.

Esta pesquisa concentrou-se no período temporal entre os anos de 2010 e 2020. Destaca-se que este estudo se realizou durante o terceiro trimestre do ano de 2020, portanto, o 11º ano do período temporal ainda não se encontrava completo. Evidenciou-se a dinâmica das pesquisas brasileiras com o método de estudo de caso, bem como a evolução das características desse tipo de pesquisa. Nesse sentido, os autores dos artigos analisados demonstram que estão buscando o aprimoramento das pesquisas com o método de estudo de caso ao indicarem o uso das técnicas de coleta e análise de dados, a utilização de *softwares*, bem como, a formação de parcerias internacionais. Importante destacar que, considerando o período temporal analisado e o número de periódicos, o uso do método apesar de crescente, ainda parece tímido. Com isso, entende-se que, potencialmente, demonstra-se um caminho para que pesquisas com esse método apresentem resultados científicos com maior robustez e confiabilidade, reforçando o uso adequado dos estudos de caso na área da administração. Nesse sentido, para futuras pesquisas, sugere-se que se aprofundem as análises considerando outras variáveis, como por exemplo, o alinhamento do método às questões de pesquisa propostas, os critérios de validade e confiabilidade utilizados. Esta análise ainda poderia envolver a identificação e adequação das técnicas de coleta e análise dos dados e os resultados alcançados pelos estudos de caso. Adicionalmente, sugere-se a replicação desta pesquisa em periódicos internacionais de alto impacto da área de administração.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Social representations theory: a progressive research programme for social psychology. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, United Kingdom, v. 38, n. 4, p. 335-353, 2008.

BEDIN, E. P.; FONTES, A. R. M.; BRAATZ, D. Discrepância entre o trabalho prescrito e real: o caso dos fiscais de contrato de serviços terceirizados das universidades federais do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 232-249, 2020.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 03, n. 01, jan./abr., 1999.

BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 03, 1994.

BRESSAN, F. O método do estudo de caso. **Administração on-line**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2000.

CADERNOS EBAPE.BR. Rio de Janeiro, FGV, 2003- . ISSN 1679-3951. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape>. Acesso em: 21 set. 2020.

COOPER; D.R; SCHINDLER, P.S. **Método de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2011.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. 2. ed. London: Sage Publications, 2007.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CUNHA, D. R.; MONEVA, J. M. The elaboration process of the sustainability report: A case study. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 533-549, 2018.

EISENHARDT, K. M. Better stories and better constructs: the case for rigor and comparative logic. **Academy of Management Review**, NewYork, v.16, n. 3, 620-627, 1991.

EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, NewYork, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

FALASTER, C.; FERREIRA, M. P.; CANELA, R. Motivos de rejeição dos artigos nos periódicos de administração. **Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 23, n. 77, jun. 2016.

FERREIRA, M. P.; FALASTER, C. Uma Análise Comparativa dos Fatores de Rejeição nos Periódicos de Diferentes Estratos de Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 412-433, ago. 2016.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.

FORD, E. W. et al. A pesquisa que faz diferença. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 04, out./dez., 2003.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R; SILVA, A. (org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos.** São Paulo: Saraiva, 2006. p. 115-146.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, mar./abr. 1995.

GUERRA, M.; GOMES, A. de O.; SILVA FILHO, A. I. da. Case study in public administration: a critical review of Brazilian scientific production. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 270-289, 2015.

HAIR JR, J.F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

LANKA, E. et al. Why we need qualitative research in management studies. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 25, n. 2, p. 1-7, 2021.

LAZZARINI, S. Pesquisa em Administração: em busca de impacto social e outros impactos. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 57, n. 6, nov./dez. 2017.

MACHADO-DA-SILVA, C.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 1990, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANPAD, 1990.

MARX, R.; SOARES, J. P. R. F.; BARROS, L. Organizational context variables to be considered in the reward system design oriented to product innovation. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 18, n. 60, p. 267-289, 2016.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; SALDAÑA, J. **Qualitative data analysis: a methods sourcebook.** 3rd. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

OLIVEIRA, F. B. de et al. Leaderships in urban contexts of diversity and innovation: The Porto Maravilha case. **Brazilian Administration Review**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 268-287, set. 2015.

PETRINI, M.; POZZEBON, M. Usando *Grounded theory* na construção de modelos teóricos. **Gestão & Planejamento-G&P**, Salvador, v. 10, n. 1, 2009.

PINTO, M. de R.; FREITAS, R. C. de; MENDES, C. A. F. *Grounded theory* in management studies in Brazil: among the plurality of strands, improper uses and mistaken understanding? **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 16, n. 1, p. 33-54, 2016.

RAUSP MANAGEMENT JOURNAL, São Paulo: USP, 1947-. ISSN 2531-0488 Disponível em: <http://rausp.usp.br/about-rausp/>. Acesso em: 21 set. 2020.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Rio de Janeiro: FGV, 1967- ISSN 1982-3134.
Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap>. Acesso em: 21 set. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROSSONI, L.; SILVA, A. J. H. da; FERREIRA JÚNIOR, I. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p. 1041-1067, 2008.

SACCOL, A. Z. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 250-269, 2009.

SAES, M. S. M.; MELLO, A. M.; GUIMARÃES, L. V. S. Revistas brasileiras em administração: relevância para quem. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 57, n. 5, set./out. 2017.

SALTORATO, P.; BENATTI, G. The organizational restructuring performative act under shareholder value management ideology. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 19, n. 64, p. 263-288, 2017.

SAUNDERS, M. N.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. 8. ed. New York: Pearson, 2019.

SCUR, G.; HEINZ, G. A dimensão ambiental no contexto da estratégia de operações de montadoras do ABC paulista. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 18, n. 60, p. 290-304, 2016.

SILVA, L. F.; RUSSO, R. F. S. M.; OLIVEIRA, P. S. G. Quantitativa ou qualitativa? um alinhamento entre pesquisa, pesquisador e achados em pesquisas sociais. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 19, n. 04, out./dez. 2018.

VERGARA, S. C.; CARVALHO JR., D. S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 19., 1995, João Pessoa. **Anais [...]**. Maringá ANPAD, 1995.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. Londres: Sage Publications, 1994.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.14, n. 1, jan./abr. 2021.